

**UM RIO
NÃO**

**EXISTE
SOZINHO**

AVISO AOS NAVEGANTES

Pensar questões sobre o clima e o meio ambiente é, também, refletir sobre modos e condições de vida, hábitos e memórias, visões de mundo e a maneira como nos relacionamos com tudo aquilo que nos rodeia e é diferente de nós. A cultura se faz na relação entre todos esses elementos e se movimenta na coletividade. Por isso, é impossível promover cultura sem lançar luz à forma como nos relacionamos com o meio ambiente.

Nossa missão — de abrir caminhos na arte e na vida — se vale dessa compreensão para articular a ecologia à arte, à arquitetura, ao design e aos saberes tradicionais, mobilizando programas educativos ou políticos e estimulando diálogos entre diferentes agentes de transformação cotidiana.

O projeto ***Um rio não existe sozinho*** assume a perspectiva ecossistêmica da existência dos rios em rede. Partindo da ideia de coletividade, diversidade e ausência de fronteiras entre as águas, é possível aplicar esse entendimento entre cooperativas, coletivos, organizações profissionais, pesquisadores e artistas cujas ações buscam alternativas sustentáveis em sua atuação no território. Em diálogo com a COP 30, que acontecerá em Belém (PA) em novembro de 2025, ***Um rio não existe sozinho*** pretende gerar ecos e continuidades a partir de atividades e exposições ao longo dos próximos dois anos.

PROGRAMAÇÃO GERAL

Após sua primeira etapa, realizada em agosto de 2024 em São Paulo, este projeto continua com os **Diálogos Belém**, composto por encontros entre artistas, designers, arquitetos, pesquisadores, mestres de saberes tradicionais, lideranças comunitárias e pesquisadores de localidades amazônicas e de diversas partes do Brasil e das Américas. Os encontros buscam conectar saberes tradicionais com propostas transformadoras ajustadas às emergências climáticas, ambientais, ecológicas e humanitárias que impõem revisões nos modelos consolidados de produção.

Curadoria

Sabrina Fontenele

Vânia Leal

**PROGRAMAÇÃO
21—23.NOV 2024**



**DIÁLOGOS
BELEM**

DIÁLOGOS

21.NOV
9H—ABERTURA

Ana Roman

Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, SP

Sue Costa

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

**9H15—CONFLUÊNCIA
DE SABERES**

Alessandro Fracta

Artista, Manaus, AM

Elaine Arruda

Artista e professora, Belém, PA

João de Jesus Paes Loureiro

Professor e poeta, Belém, PA

Viviana Pozzoli

Equipo Arquitectura, Paraguai

Mediação: Lucia das Graças Santana da Silva

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

22.NOV 9H—ABRIR CAMINHOS EM COMUNIDADE

Francelino Mesquita

Artista, Belém, PA

Helena Lima

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

Noelia Monteiro

Estúdio Flume, São Paulo, SP

Viviane Fortes

Associação Tingui, Vale do Jequitinhonha, MG

Mediação: Regina Oliveira da Silva

Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, PA

**OFICINA
23.NOV**

9H—12H

**NOVOS COMEÇOS
PARA O FIM:
PROCESSOS E USOS
COM AS FIBRAS
NATURAIS DE AÇAÍ**

Lina Buffoli

Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA

Noelia Monteiro

Estúdio Flume, São Paulo, SP

Esta oficina propõe uma reflexão sobre o uso da fibra natural do caroço do açaí. Em um primeiro momento, será realizada uma apresentação sobre pesquisas acadêmicas recentes e, no segundo momento, uma prática com as possibilidades de seu uso na produção de papéis, painéis e mobiliários.

Museu Paraense

Emílio Goeldi

Centro de Exposições

Eduardo Galvão

Av. Gov Magalhães Barata, 376

São Braz, Belém – PA

CEP 66040-170



Acesse mais informações
e inscreva-se!

Patrocínio



AkzoNobel

Apoio Institucional

Apoio de mídia



ARTE!Brasileiros

JCDecaux

Cult revista piauí

Realização

INSTITUTO TOMIE OHTAKE

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA CULTURA
BRASIL
UNIAO E RECONSTRUÇÃO